

1 NOTA INTRODUTÓRIA

1.1 *Aprovação do documento*

	Função	Nome
Responsável:	Presidente	Jorge Domingos Carapinha Veríssimo
Aprovação:	Conselho de Representantes / Conselho Geral	(Acta de Reunião)
Divulgação:	Comunidade Académica e Tutela	

1.2 *Caracterização do contexto actual – texto do IPL*

1.3 Caracterização do Instituto e Unidades Orgânicas

O Instituto Politécnico de Lisboa — IPL regista as suas origens no final da década de 70, no âmbito do Decreto -Lei n.º 513 -T/79, de 26 de Dezembro, que estabelece o regime de instalação do ensino superior politécnico em Portugal. O IPL entrou em funcionamento em 1986, tendo os seus estatutos sido publicados em 1991. Assente num modelo de congregação de escolas e institutos superiores com longa história, da área geográfica de Lisboa, e da criação e integração de outras unidades orgânicas mais recentes.

O IPL tem assegurado, desta forma, a racionalização e a eficácia na gestão de recursos para qualificação humana, em distintas áreas do saber. A origem desta matriz assenta numa diversidade de ofícios, artes, ciências e saberes. Da contabilidade e administração, com génese em 1759 na Aula do Comércio; da área das engenharias, com remota sede no Instituto Industrial de Lisboa fundado em 1852; da música, a partir do Conservatório de Música criado em Lisboa em 1835 e incorporado em 1836 no Conservatório Geral de Arte Dramática, instituído por proposta de Almeida Garrett; do teatro e da dança, leccionados igualmente neste conservatório, designado por Conservatório Nacional desde 1930; no cinema, com base na Escola de Cinema criada no Conservatório Nacional em 1972; das ciências da educação a partir da história da Escola do Magistério Primário de Lisboa, sucessora da Escola Normal Primária de Lisboa, estabelecida em 1862; das ciências e tecnologias da saúde, a partir da Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa, gerada em 1982 e precedida pelos Centros de Preparação de Técnicos dos Serviços Clínicos, nos Hospitais, fundados em 1961; e ainda das ciências da comunicação, a partir da mais recente Escola Superior de Comunicação Social criada em 1987, já no âmbito do IPL. Actualmente o Instituto Politécnico de Lisboa apresenta um moderno conceito de organização no desígnio do primado da produção e difusão do saber, com forte capacidade e vocação para a sua integração na sociedade da região e da cidade de Lisboa. A par deste desígnio geográfico, o IPL pretende consolidar um estatuto de afirmação crescente a nível nacional e internacional, através da participação em redes de estabelecimentos de ensino superior e de investigação.

O IPL tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

No âmbito da sua vocação própria, o IPL tem as seguintes atribuições:

- a) A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós -secundários, de cursos de formação pós -graduada e outros, nos termos da lei;
- b) A criação do ambiente educativo apropriado às suas finalidades;
- c) A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;

Actualmente o IPL compreende as seguintes unidades orgânicas:

- a) Escola Superior de Comunicação Social;

- b) Escola Superior de Dança;
- c) Escola Superior de Educação;
- d) Escola Superior de Música de Lisboa;
- e) Escola Superior de Teatro e Cinema;
- f) Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa;
- g) Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa;
- h) Instituto Superior de Engenharia de Lisboa.

De acordo com os seus estatutos, o Instituto dispõe de duas unidades organizacionais de apoio à sua actividade - Serviços da Presidência - e de apoio aos estudantes com o objectivo de assegurar a melhoria das condições de sucesso escolar - Serviços de Acção Social.

Utilizando a metodologia de análise SWOT, aponta-se de seguida a caracterização da situação actual geral do Instituto no seu todo:

Pontos Fortes:

- ✓ Oferta diversificada de formação;
- ✓ Implementação total da Declaração Bolonha
- ✓ Corpo docente qualificado;
- ✓ Coordenação central;
- ✓ Prestígio institucional quer do Instituto, quer sobretudo das suas unidades orgânicas;

Pontos Fracos:

- ✓ Dispersão das Escolas;
- ✓ Filosofia de Gestão não normalizada;
- ✓ Sistemas de informação pouco eficientes;
- ✓ Reduzida ligação ao tecido social e empresarial;

Oportunidades:

- ✓ Parcerias Internacionais;
- ✓ Existência de mecanismos para incremento da empregabilidade dos alunos;
- ✓ Adopção de Standards Internacionais;
- ✓ Reforma legislativa e estatutária;

Ameaças:

- ✓ Concorrência das universidades;
- ✓ Pressão Demográfica negativa;
- ✓ Ausência de Consórcios com outras IES para rentabilização de recursos e aumento da oferta formativa;
- ✓ Redução do financiamento público;

1.4 Caracterização da Escola Superior de Comunicação Social

Um ano após a entrada em funções dos órgãos de gestão e da implementação de uma série de medidas com amplas implicações para o seu funcionamento, a ESCS depara-se actualmente com novos desafios, como sejam a preparação de uma futura avaliação dos seus cursos pela agência de avaliação A3ES; o processo de reestruturação dos cursos de licenciatura; a reorganização interna tendo em conta o ensino nocturno; e a implementação dos procedimentos para a avaliação de desempenho do pessoal docente.

A par destes desafios, cabe destacar outras realidades e processos em curso nomeadamente

- a) a introdução do sistema da qualidade interna da ESCS;
- b) a renovação da parte das áreas tecnológicas, na qual se destaca a adopção da solução de *Data Center* (*storage*, e aplicação de virtualização) e terminais para as salas SC1, SC2, LCO1 e para os gabinetes dos docentes, a passagem para o sistema de HD (*High Definition*), ao nível da captação e edição de imagem (Ilhas de edição PPV do -1 e câmaras de vídeo HD);
- c) a implementação de novas ferramentas de comunicação: o portal ESCS, mais dirigido ao público externo e a ESCS TV, para o público interno.

Apesar das perspectivas animadoras abertas pela implementação e desenvolvimento destes projectos, há que ter em conta alguns factores conjunturais passíveis de ensombrar a actividade a desenvolver.

Cabe, desde logo, referir que as possíveis medidas a tomar pelo novo governo, fruto dos acordos estabelecidos com a União Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional, poderão colocar a ESCS em grandes dificuldades para cumprir a sua missão. A título de exemplo podemos referir:

- a) a redução das verbas do OE, medida que criará prejuízos desastrosos e colocará em causa o funcionamento da ESCS, já que limitará a contratação de pessoal docente, pessoal não docente e inibirá a renovação do parque tecnológico da instituição;
- b) a impossibilidade legal de contratação de docentes e funcionários não docentes;
- c) as restrições legais aos investimentos, nomeadamente à aquisição de equipamentos;
- d) a revogação do estabelecido no contrato de confiança assinado entre o governo e as instituições de ensino superior públicas (mediante o qual estas usufruíam de um reforço orçamental mediante a contrapartida/compromisso de formar mais de 100.000 alunos até final de 2013, ao nível do 1º ciclo de formação superior);

Lembramos que a ESCS está a cumprir escrupulosamente o acordado nesse contrato e colocou em funcionamento, no regime pós laboral, dois cursos de licenciatura (Comunicação Empresarial e Publicidade e Marketing), estando já preparados outros dois (Jornalismo e Audiovisual e Multimédia). A implementação dos novos cursos está a exigir uma enorme mobilização dos recursos disponíveis, nomeadamente no que diz respeito ao corpo docente (a par do acréscimo nas cargas horárias, que presentemente se encontram no limite máximo legalmente estabelecido, há que ter em conta os problemas decorrentes da simultaneidade de

horários diurnos e nocturnos) e aos serviços (a implementação dos cursos nocturnos obriga a que vários serviços se mantenham em funcionamento entre as 8.00 horas e as 20.30 horas).

Finalmente, cabe ainda referir que, como consequência da crise financeira, económica e social em que estamos mergulhados, é previsível:

- a) um aumento do incumprimento do pagamento das propinas dos alunos;
- b) um acréscimo do abandono escolar;
- c) uma redução de candidatos à ESCS, particularmente ao nível dos mestrados;

Apesar destas condicionantes, 2012 afigura-se como um ano de grandes desafios para esta instituição. Desde logo, por se completar a oferta formativa no horário pós laboral ao nível do 1º ciclo. Depois, pela aplicação dos pressupostos do estatuto que regula a carreira dos docentes dos institutos politécnicos, particularmente pela aplicação no disposto na Lei n.º 7/2010, de 13 de Maio, no que diz respeito ao processo de transição, que irá permitir a estabilização do corpo docente da ESCS e, por isso mesmo, contribuir para a excelência de qualidade de ensino e de investigação.

Ainda no que diz respeito aos desafios com que a ESCS se defronta cabe salientar:

- a) a definição de uma estratégia de investigação baseada nas áreas científicas da ESCS;
- b) o incremento da internacionalização. Para tal tentaremos alargar a colaboração com outras instituições de ensino superior através da celebração de novos acordos, de modo a aumentar o número de alunos e docentes envolvidos em programa de mobilidade;
- c) o reforço da ligação com o mundo empresarial e outras organizações.
- d) a implementação de uma política de orientação para a qualidade, que nos permitirá concretizar os mecanismos de avaliação da ESCS, nomeadamente ao nível da monitorização da qualidade da oferta formativa; do apoio prestado aos estudantes; dos sistemas de informação pública; da investigação e desenvolvimento; das relações com o exterior e internacionais.

Identifiquemos, então, as oportunidades/ameaças com que a ESCS se pode deparar, bem como os actuais pontos fortes/fracos da instituição.

Oportunidades

Ensino/Investigação

Constatamos que o posicionamento da ESCS como uma instituição de ensino superior na área da comunicação, que aposta na componente aplicada dos cursos, apoiados num forte pendor tecnológico, tem contribuído para a sua notoriedade. Neste sentido, entendemos que, no actual contexto social e económico, poderão ser encaradas como oportunidades as seguintes condições:

- a) o processo de reestruturação dos cursos. Com este procedimento poderá ser possível conceber uma oferta educativa que dê resposta à inovação científica e às tendências actuais do mercado;
- b) uma melhor coordenação e funcionamento dos cursos, incrementando a articulação interdisciplinar entre o corpo docente;
- c) o novo estatuto da carreira docente e as perspectivas por este abertas em termos de estabilização e qualificação do corpo docente;
- d) o aumento de parcerias com as mais diversas organizações, tendo em vista a implementação de projectos;

Serviços

Em termos de serviços, as linhas estratégicas definidas pela Direcção da ESCS traduziram-se na implementação de uma série de medidas tendo em vista:

- a) o incremento das receitas próprias;
- b) o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão da informação, apostando no desenvolvimento dos serviços on-line;
- c) a implementação do sistema de qualidade, tendo em vista uma melhoria dos procedimentos dos serviços, de modo a torná-los mais eficazes (atingir os objectivos) e eficientes (melhor gestão de recursos).

Ameaças

Com a crise financeira, económica e social em que estamos mergulhados, admite-se um aumento do incumprimento do pagamento das propinas dos alunos; um acréscimo do abandono escolar; uma redução de candidatos à ESCS, particularmente ao nível dos mestrados; bem como a inibição de contratação de pessoal não docente.

Paralelamente, é também possível antever os problemas decorrentes da sobre-utilização dos equipamentos; da impossibilidade de actualização e manutenção do parque tecnológico da Escola e do próprio edifício; do apoio técnico às aulas; bem como da colaboração com outras organizações e/ou actividades em que a ESCS está envolvida. Deste modo, corre-se o risco de a Escola perder uma valência que em muito tem contribuído para a distinguir no panorama do ensino superior em Portugal: a sua componente aplicada e de relação com a comunidade.

A dificuldade em captar financiamentos para projectos na área da comunicação, constituem também uma preocupação para a ESCS dada a desmotivação e desinteresse que tais realidades produzem no seu corpo docente.

Finalmente, uma referência ao desinteresse que os alunos têm vindo a revelar, ao longo dos últimos anos, na participação nas várias actividades extra curriculares desenvolvidas pela e na Escola.

Pontos fortes

A Escola continua a ser o estabelecimento de ensino superior na área da comunicação com maior procura, sendo que o número de candidatos, na primeira fase, no ano lectivo de 2010-2001, foi de 2888 para um total de 280 vagas

Com a previsão do reequipamento tecnológico, a ESCS continuará a ter factores de diferenciação em relação a outros estabelecimentos de ensino superior na mesma área.

Assim, além dos dois estúdios de rádio; dos dois estúdios de televisão (um analógico e outro virtual); da mediateca; da biblioteca e do auditório, a ESCS passará a contar com:

- a) três Laboratórios de multimédia com 22 postos cada (LM1, no piso 0; LM2 e LM3, no piso -2), contendo os pacotes de software da Adobe;
- b) dois Laboratório de informática (renovados) com 22 postos cada, no piso -1, contendo os softwares SPSS, Markstrat, MMW e Marksel;
- c) um Laboratório de Comunicação Organizacional (renovado), com 24 postos de trabalho;
- d) uma Redacção multimédia (renovada) com 18 postos de trabalho (acesso à Agencia Lusa e com capacidade de edição vídeo pelos programas AVID e Sony Vegas);
- e) 10 Ilhas de Pós Produção Vídeo HD com os sistemas AVID Media Compuser.

Outro ponto forte é o tipo de ensino baseado na prática , que cria no recém-licenciado a aptidão para se iniciar no mercado de trabalho de imediato.

Finalmente, uma referência especial ao facto de a ESCS dispor de um corpo docente cada vez mais qualificado em virtude da conclusão, por parte de vários docentes, dos seus processos de doutoramento.

Pontos fracos

Apesar das vantagens, em termos competitivos, acima enunciadas, a ESCS debate-se com alguns problemas que urge solucionar, nomeadamente:

- a) os constrangimentos decorrentes das características e limites do seu edifício;
- b) a ainda reduzida produção científica dos seus docentes.

2 ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS

2.1 *Estratégia e objectivos a atingir*

Objectivos estratégicos da Escola Superior de Comunicação Social –

Os objectivos estratégicos para o ano de 2012 foram definidos em consonância com os princípios e valores atrás mencionados, expostos no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do IPL.

Assim, e tendo em vista o seu posicionamento como uma instituição de excelência de ensino e investigação nas áreas da comunicação, que procura os mais elevados padrões de qualidade e o desenvolvimento das condições necessárias à criação de uma cultura organizacional assente em valores fundamentais como a Inovação, Cidadania, Interdisciplinaridade e Exigência, os **objectivos estratégicos** são:

1. atingir a meta de 1400 alunos inscritos nos 1º e 2º ciclos;
2. melhorar a qualificação dos docentes – atingir 22% de docentes ETI doutorados no final do ano de 2012;
3. aumentar as receitas próprias em 12% em relação a 2011, de modo a que se aproxime dos 30% do orçamento global;
4. desenvolver o sistema de garantia de qualidade;
5. incrementar o sucesso escolar – atingir 60% de sucesso escolar no total de todos os alunos das licenciaturas e 40% no total de todos os alunos dos mestrados da ESCS;
6. promover a internacionalização da ESCS, designadamente aumentar em 5% as parcerias com instituições de ensino superior no âmbito do programa ERASMUS, bem como o número de alunos inseridos neste e outros programas de mobilidade;
7. incentivar a investigação nas áreas científicas da ESCS, nomeadamente aumentar em 5% as parcerias (academia/associações/empresas) para implementação de projectos de investigação aplicada em comunicação.

3 ACTIVIDADES E RECURSOS

3.1 *Actividades a desenvolver*

A necessidade de dar cumprimento aos objectivos anteriormente apresentados exige, em alguns casos, a tomada de uma série de medidas. Outros há, que o seu alcance não depende directamente da gestão da ESCS.

1 – Com a previsão de entrada em funcionamento de mais duas licenciaturas, antevê-se atingir o nº de 1400 alunos inscritos no ano lectivo 2011/2012.

Para se chegar a esta previsão tivemos em conta o preenchimento total das vagas fixadas, como tem acontecido todos anos. De notar que foi considerada uma taxa de abandono de 5% em média para todos os anos do 1º ciclo e de 8% para o 2º ciclo de formação, e uma taxa de sucesso escolar de 60% para as licenciaturas e de 40% para os mestrados.

Quadro I – Mapa de previsão de discentes em 2011/12

		ANO LECTIVO 2010/2011			Taxa de aband. prevista 2010/11	Previsão de aband. em 2010/11	Taxa diplom. prevista para 2010/11	Previsão alunos diplom. em 2010/11	Previsão alunos transitam para 2011/12	Vagas iniciais fixadas para 2011/12	Previsão inscritos 1ª. vez 1º. ano 2011/12	Previsão Total alunos inscritos 2011/12
		1ª vez 1º ano	Ultimo ano	TOTAL								
Licenciatura	PM	74	82	248	0,05	10	0,60	49	189	72	72	261
	RPCE	73	59	230	0,05	10	0,60	35	185	72	72	257
	JORN	68	99	231	0,05	9	0,60	59	163	72	72	235
	AM	79	89	244	0,05	10	0,60	53	181	72	72	253
	PM (PL)	23	0	23	0,05	1	0,60	0	22	24	24	46
	RPCE (PL)	22	0	22	0,05	1	0,60	0	21	24	24	45
	JORN (PL)				0,05	0	0,60	0	0	22	22	22
	AM (PL)				0,05	0	0,60	0	0	22	22	22
Mestrado	PM	27	30	59	0,08	5	0,40	12	42	30	30	72
	GERP	30	35	66	0,08	6	0,40	14	46	30	30	76
	JORN	27	10	45	0,08	4	0,40	4	38	30	30	68
	AM	26	28	59	0,08	5	0,40	11	43	30	30	73
	TOTAL	449	432	1227		61			930	500	500	1430

2 – Actualmente a Escola tem 17% de docentes ETI com o grau de Doutor. As perspectivas neste domínio são animadoras dado que se prevê, até final de 2012, que esta taxa se eleve para 22%.

Será, ainda, privilegiada a contratação de Docentes com este grau ou com o título de especialista, de acordo com o publicado no Decreto-lei nº 206/2009 de 31 de Agosto.

3 – Pretendemos aumentar as receitas próprias por via das propinas e da prestação de serviços:

- a) Pelo aumento do nº de alunos a frequentar a ESCS, que ditará mais receitas através do pagamento das propinas; (estão, também, a ser implementadas estratégias que conduzirão à redução do nº de alunos com propinas em atraso);
- b) Pelas verbas obtidas através da prestação de serviços à comunidade;

4 - Implementar o sistema de garantia de qualidade

A ESCS já criou o Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ), responsável pela concretização dos mecanismos de avaliação dos sistemas de qualidade da ESCS ao nível:

- a) da oferta formativa;
- b) do apoio prestado aos estudantes;
- c) da melhoria dos sistemas de informação pública;
- d) da investigação e desenvolvimento;
- e) das relações com o exterior e internacionais;

A acção do GAQ irá desenvolver-se ao nível académico, através da monitorização da qualidade da oferta formativa, das classificações obtidas, das taxas de reprovação, bem como da integração dos discentes no mercado de trabalho; ao nível de recursos humanos, através do acompanhamento do processo de avaliação do desempenho dos docentes e funcionários não docentes e das acções de formação desenvolvidas; na área da investigação pretende-se avaliar a organização e gestão de novas actividades, bem como a definição e adequação das políticas para o desenvolvimento e investigação; finalmente, pretende-se garantir que toda a informação pública e de interesse para a comunidade da ESCS esteja disponível e acessível.

5 – O incremento do sucesso escolar passa, em 1º lugar, pela avaliação do nível da qualidade do ensino ministrado na ESCS. Para tal, serão:

- a) concebidos inquéritos incidindo sobre o tipo de ensino, o interesse das matérias e outros aspectos ligados ao funcionamento e metodologias de trabalho propostas pelas diferentes unidades curriculares.
- b) promovidas reuniões periódicas com o Presidente do Conselho Pedagógico, os Directores de Curso e todos os docentes, de modo a avaliar o cumprimento dos programas estabelecidos e aprovados.

Pretende-se, deste modo, identificar os problemas para definir estratégias pedagógicas que contribuam para a redução desta taxa de insucesso.

Devemos, de qualquer modo, alertar que os níveis de exigência não podem ser postos em causa. Pelo contrário, é nosso dever aposta numa cultura de exigência e rigor.

6 – Desenvolvimento de contactos com universidades e estabelecimento de ensino europeus e de países de língua portuguesa do sector da comunicação tendo em vista a criação de parceiras.

Ao nível das universidades e estabelecimentos de ensino europeus será fomentada criação de parcerias com instituições congéneres, de modo a aumentar o número de alunos e docentes envolvidos nos programas de mobilidade.

É ainda nosso objectivo estabelecer parcerias e protocolos com instituições de ensino superior de países da CPLP.

7 – A concretização deste objectivo passa pela promoção de iniciativas várias de que se destacam:

- a) A implementação de projectos de investigação no Instituto de Comunicação e Media de Lisboa (ICML), sediado na ESCS;
- b) A criação de parcerias (academia/associações/empresas) tendo em vista o desenvolvimento de projectos de investigação aplicada em comunicação.
- c) A manutenção do patrocínio da edição da Revista *Comunicação Pública*.

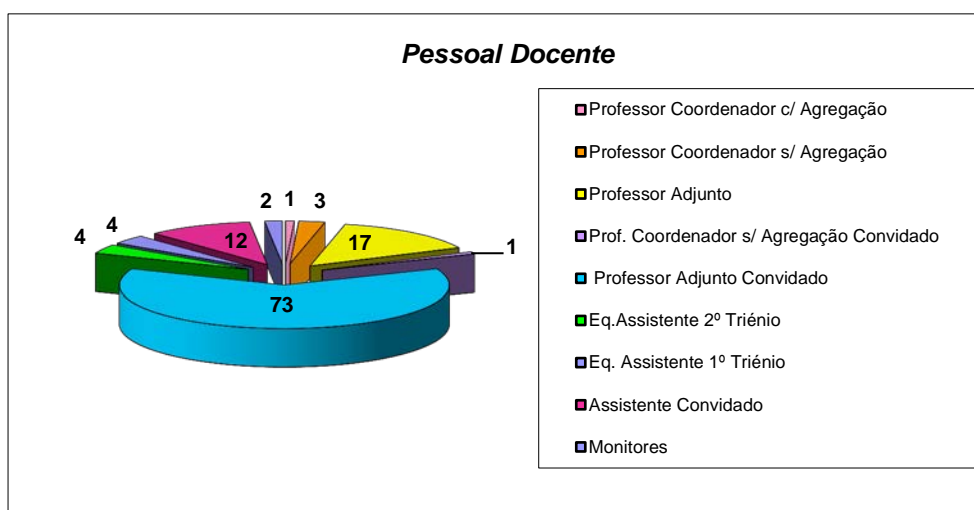
3.2 Recursos Humanos

Actualmente o quadro do pessoal docente da ESCS conta com 117 efectivos, o que corresponde a 77 ETI, rácio significativamente abaixo do rácio padrão da Escola (88). Quanto ao pessoal não docente, a ESCS dispõe de 31 trabalhadores, número que se encontra igualmente abaixo do rácio previsto para este grupo (35).

Uma análise dos dados relativos à distribuição por categoria do pessoal docente (ver quadro II) permite-nos concluir que apenas 19% dos docentes têm uma relação estável com a ESCS, encontrando-se os restantes nas categorias de equiparado ou convidado. A título de exemplo, refira-se que 62% dos docentes são equiparados a professor adjunto ou professor adjunto convidado. Contudo, prevê-se que a situação se altere com a aplicação do disposto no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico e na Lei nº 7/2010, de 13 de Maio.

Quadro II – Pessoal Docente Por Categorias

<i>Docente de carreira por categoria</i>	Categorias	Total	%
	Professor Coordenador c/ Agregação	1	1%
Professor Coordenador s/ Agregação	3	3%	
Professor Adjunto	17	15%	
<i>Docente convidados / equiparados por categoria</i>	Prof. Coordenador s/ Agregação Convidado	1	1%
	Equip. Prof. Adjunto/ Prof. Adjunto convidado	73	62%
	Eq. Assistente 2º Triénio	4	3%
	Eq. Assistente 1º Triénio	4	3%
	Assistente Convidado	12	10%
	Monitores	2	2%
Total de docentes		117	100%

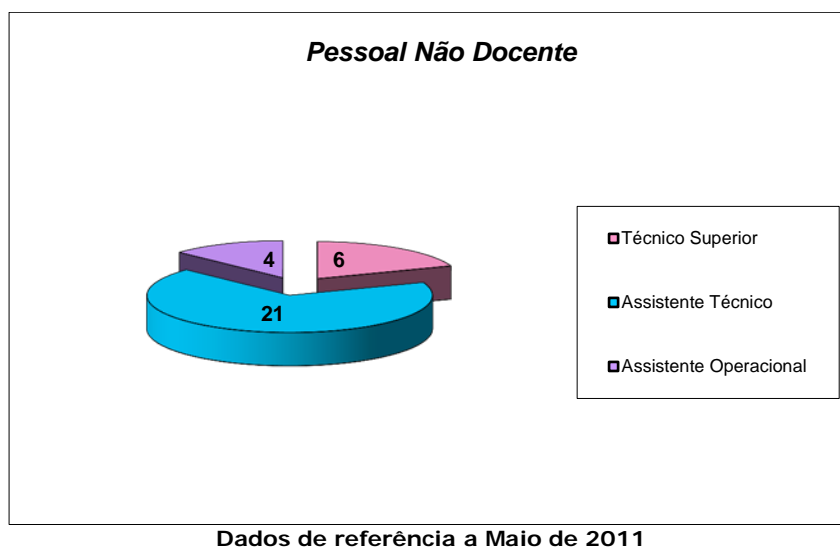


Dados de referência a Maio de 2011

Quanto ao pessoal não docente, uma análise da sua distribuição em termos de categoria releva o aumento do número de técnicos superiores. Por outro lado, é de salientar que apesar de ter havido novas contratações, a ESCS ainda está abaixo do número de postos previstos no mapa de pessoal pois não foi possível proceder ao recrutamento para algumas áreas, e foi necessário proceder à reafecção de pessoal em termos de áreas funcionais.

Quadro III – Pessoal Não Docente por categoria

Categorias	Total
Técnico Superior	6
Assistente Técnico	21
Assistente Operacional	4
Total de Efectivos	31



3.2.1 Planeamento dos Recursos Humanos

Um dos aspectos centrais à viabilização dos objectivos delineados para o ano de 2012, são os recursos humanos. Desta forma, torna-se fundamental e imperioso que a ESCS seja dotada do pessoal docente e não docente necessário ao seu regular funcionamento. Refiram-se, a este respeito, as implicações decorrentes da abertura, no ano lectivo de 2011-2012, de duas turmas de ensino nocturno nos cursos de Audiovisual e Multimédia e Jornalismo, bem como das turmas dos cursos pós-laborais de Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial de 2º ano, quer em termos de pessoal docente e discente.

Os actuais constrangimentos económicos e legais requerem, no entanto, que as contratações a realizar tenham como limite 88 docentes ETI, actualmente definido como rácio máximo para a ESCS.

No ano lectivo 2011/2012, o quadro do pessoal docente da ESCS irá contar com 131 efectivos,

o que corresponde a 82,9 ETI, número significativamente abaixo do rácio padrão da Escola. A previsão de docentes ETI para o ano de 2012 é a seguinte:

Quadro IV – Previsão de efectivos docentes ETI's para 2012

Categoria	Actual	Previsão
Professor Coordenador Principal		1
Professor Coordenador c/ Agregação	1	
Professor Coordenador s/ Agregação	3	7
Professor Adjunto	17	19
Professor Coordenador convidado ou equiparado	0,2	0,4
Equiparado Professor Adjunto	43,1	38,3
Assistente Convidado	5,8	10,7
Equiparado Assistente 2º Triénio	2,7	2,3
Equiparado Assistente 1º Triénio	2,6	2,6
Monitores	1,6	1,6
Total de ETI'S	77	82,90

A análise do Quadro IV permite-nos verificar que a previsão de docentes para o ano de 2012 contemplará um maior número de docentes de carreira em detrimento de docentes equiparados/convidados na categoria de Professor. Tal reflecte a aplicação dos regulamentos legais atrás referidos.

De qualquer modo, e quanto ao número de docentes, a ESCS ainda não atingirá o rácio definido.

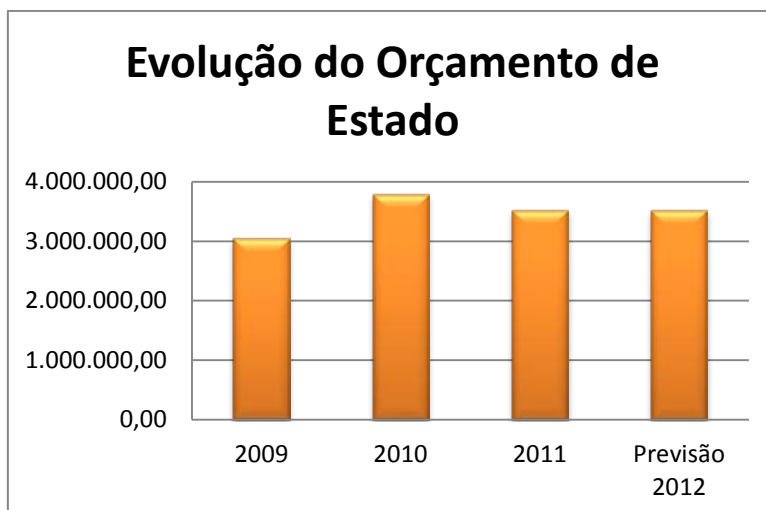
No que respeita ao pessoal não docente não se prevê, para 2012, grandes alterações face às restrições impostas pela Lei do Orçamento de Estado para 2011, pelo que o número de funcionários não docentes deverá continuar o mesmo.

3.3 Recursos Financeiros

3.3.1 - Receita

Quadro V - Evolução do Orçamento de Estado (2009 a 2012)

2009	2010	2011	Previsão 2012
3.051.809,00	3.798.330,00	3.536.245,00	3.536.245,00



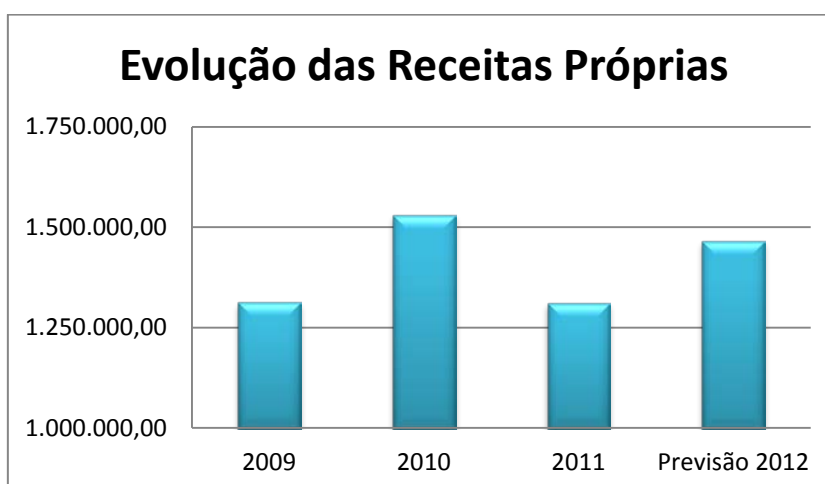
Em 2010, o acréscimo de receitas de OE verificado deveu-se, em primeiro lugar, ao valor dos vencimentos com pessoal não docente (anteriormente incluído no valor do Instituto Politécnico de Lisboa) e, por outro lado, ao aumento do financiamento resultante do “Contrato de Confiança no Ensino Superior para o Futuro de Portugal”.

Em 2011, e na sequência da aplicação do artigo 22º da Lei do Orçamento de Estado, houve uma redução da receita na ordem dos 10%. De qualquer modo, a despesa também reflectiu esta redução, particularmente nos vencimentos dos docentes e nos valores a pagar em aquisição de bens e serviços.

Para 2012, a Escola prevê que o orçamento seja igual ao do ano em curso. Contudo, numa perspectiva mais pessimista este poderá vir a conhecer uma nova redução.

Quadro VI - Evolução das Receitas Próprias (2009 a 2012)

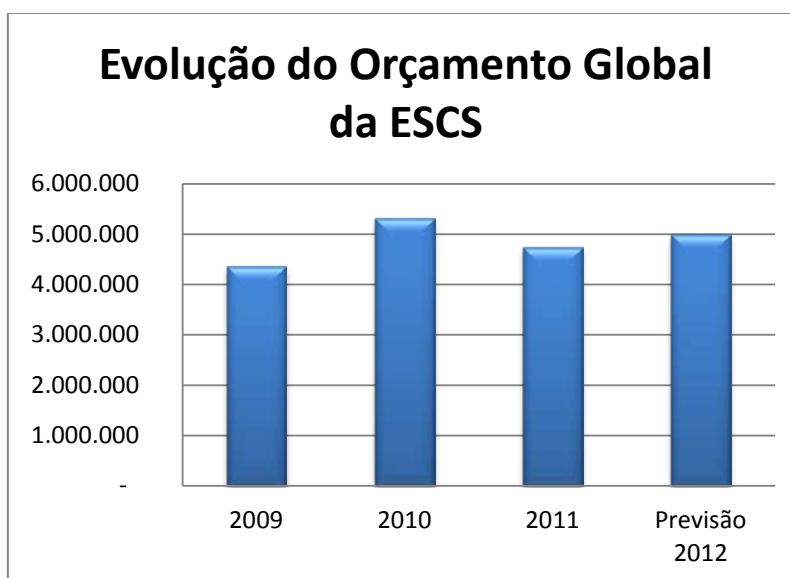
2009	2010	2011	Previsão 2012
1.313.688,32	1.532.003,89	1.311.832,17	1.466.598,06



Analisando a evolução das receitas próprias verificamos um aumento relativamente ao ano 2011 que se deve ao aumento do número de alunos para o próximo ano lectivo. Por outro lado, é de referir o esforço em arrecadar receitas provenientes da prestação de serviços ao exterior.

Quadro VII - Evolução do Orçamento Global da ESCS (2009 a 2012)

2009	2010	2011	Previsão 2012
4.365.497	5.330.334	4.754.524	5.002.843



Analisando a evolução do orçamento global da ESCS, verifica-se que apenas se consegue aumentar as verbas para ESCS tendo em conta o aumento das receitas próprias, particularmente ao nível das propinas alcançadas pelo aumento do número de alunos. Caso contrário, teríamos grande dificuldade em suportar os actuais compromissos.

Quadro VIII - Evolução do peso da Receitas Próprias no Orçamento Global da ESCS (2009 a 2012)

	2009	2010	2011	Previsão 2012
R.P.	1.313.688	1.532.004	1.311.832	1.466.598
O. Global	4.365.497	5.330.334	4.848.077	5.002.843
Relação RP/O.Global	30%	29%	27%	29%



Ao analisarmos o peso da componente de receitas próprias no orçamento global, prevê-se que em 2012 cerca de 29% do Orçamento da ESCS seja composto por Receitas Próprias.

3.3.2 - Despesa

A previsão de despesa para 2012 tem em conta as imposições da Lei do Orçamento de Estado de 2011 em que é necessário manter a redução de 10% dos valores a pagar aos contratos de prestações e aquisições de bens e serviços. Também em termos de despesas com o pessoal foi mantida a redução remuneratória prevista na referida lei.

Quadro IX – Afectação do orçamento de acordo com encargos previstos

	2012
	Previsão Encargos
ENCARGOS COM PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	3.709.024
PESSOAL DOCENTE - VENCIMENTOS	2.702.588
SEGURANÇA SOCIAL - PESSOAL DOCENTE	92.479
CAIXA GERAL APOSENTAÇÕES - PESSOAL DOCENTE	304.188
ADSE - PESSOAL DOCENTE	60.838
PESSOAL NÃO DOCENTE	429.990
CAIXA GERAL APOSENTAÇÕES - PESSOAL NÃO DOCENTE	50.851
SEGURANÇA SOCIAL - PESSOAL NÃO DOCENTE	10.639
ADSE - PESSOAL NÃO DOCENTE	451
HORAS EXTRAORDINARIAS PESSOAL NÃO DOCENTE	15.000
FORMAÇÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE	2.000
PRESTAÇÃO SERVIÇO DOCENTE E DESLOCAÇÕES - MESTRADOS	30.000

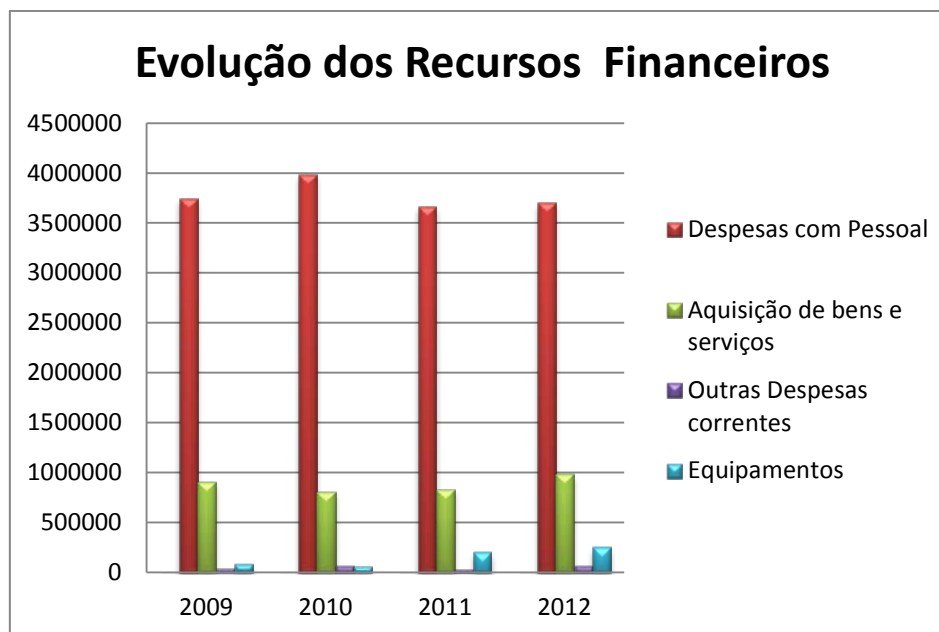
PRESTAÇÃO SERVIÇO DOCENTE E DESLOCAÇÕES - LICENCIATURAS	10.000
ENCARGOS COM A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	575.930
MARKSTRAT	2.491
AGÊNCIA NOTICIOSA LUSA	25.382
BASE DE DADOS DA MARKTEST (Marksel/Admonitor/Planview)	7.483
ASSINATURA ELECTRÓNICA (JORNAIS/ REVISTAS)	715
ASSINATURA EM PAPEL (REVISTAS/JORNAIS)	3.640
BIBLIOGRAFIA	7.905
BASES DE DADOS	5.347
ASSISTÊNCIA AO EQUIPAMENTO INFORMÁTICO DA AREA PEDAGÓGICA	20.664
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ÁREA AUDIOVISUAL	27.509
AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTO DOS ESTÚDIOS	35.283
CONTRATO DE ASSISTÊNCIA REDACÇÃO DE JORNALISMO	34.603
AQUISIÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO AUDIOVISUAL (inclui cassetes e pequenas peças)	292.783
AQUISIÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO INFORMÁTICO PARA O ENSINO	102.344
TV-CABO	2.116
8ª COLINA - Jornal da Escola	4.080
REVISTA DA ESCOLA	3.585
ENCARGOS COM PROJECTOS E PROTOCOLOS	18.100
PROJECTO E-DOIS	18.100
ENCARGOS COM ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES	5.000
GRUPO DE TEATRO	1.500
ESCSTUNIS	1.500
ACTIVIDADES CULTURAIS	2.000
ENCARGOS COM MANUTENÇÃO E PROTECÇÃO DAS INSTALAÇÕES	500.565
ÁGUA	15.971
LUZ	73.910
GAS	18.731
TELEFONES	10.233
SEGURANÇA	155.017
LIMPEZA	52.989
ASSISTÊNCIA AR CONDICIONADO	8.831
ASSISTÊNCIA ELEVADORES	11.900
ASSISTENCIA INSTALAÇÕES ELECTRICAS	29.183
ASSISTÊNCIA ALARME INCÊNDIO	4.048
ALUGUER E ASSISTÊNCIA CENTRAL TELEFÓNICA	1.515
CONTRATO DESINFESTAÇÃO EDIFÍCIO	3.403
MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DO EDIFÍCIO	114.834

OUTRAS DESPESAS DE FUNCIONAMENTO	194.224
CONTRATOS DE RENTING/CONSUMÍVEIS COM FOTOCOPIADORAS	46.387
ASSISTÊNCIA TÉCNICA SISTEMA RELÓGIO DE PONTO	217
ASSISTÊNCIA SOFTWARE ÁREA ACADÉMICA	3.642
ASSISTÊNCIA A FAX	247
GESTÃO DE ARQUIVO	3.025
CONTRATO DE ALUGUER DE TPA	302
CONSUMIVEIS DE USO CORRENTE	13.197
QUOTIZAÇÕES DA ESCOLA COMO MEMBRO ORGANISMOS INTERNACIONAIS	2.045
COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA ESCS (INCLUI KITS ESCOLARES)	50.000
OUTRAS DESPESAS DO ÂMBITO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA	62.436
SEGURO DE ALUNOS	2.237
PEQUENAS DESPESAS	10.489
1 - TOTAL DAS DESPESAS	5.002.843

No quadro seguinte (quadro X) pode-se verificar que existe um esforço em não aumentar o nível da despesa. Apesar de se verificar um acréscimo da despesa com o pessoal, é de referir que o aumento do número de alunos e cursos da ESCS requer um aumento de docentes. Contudo, pretende-se cumprir esta necessidade de serviço docente com apenas a contratação de 5,6 ETI.

Quadro X - Evolução dos Recursos Financeiros (2009 a 2012)

Recursos Financeiros (€)	Executado		Previsível	
	2009	2010	2011	2012
Despesas com Pessoal	3.749.100	3.991.259	3.669.164	3.709.024
Aquisição de bens e serviços	908.024	807.476	836.109	981.383
Outras Despesas correntes	39.003	62.172	31.319	62.436
Equipamentos	83.059	66.186	200.660	250.000
Programas de Financiamento				
Total	4.779.186	4.927.093	4.737.252	5.002.843



3.4 Previsão de Alunos

No ano lectivo 2011/2012 prevê-se o início dos cursos de Jornalismo e Audiovisual e Multimédia em regime pós-laboral. Por outro lado, vão existir mais duas turmas do 2º ano dos cursos pós-laborais de Publicidade e Marketing e de Relações Públicas/Comunicação Empresarial, que entraram em funcionamento no ano lectivo de 2010/2011.

Quadro XI – Previsão do Número de Alunos

Oferta Formativa	Inscritos a 31/05	Previstos em 2011/2012
Licenciatura	999	1.141
Publicidade e Marketing	248	261
Relações Públicas e Comunicação Empresarial	231	257
Jornalismo	229	235
Audiovisual e Multimédia	244	253
Publicidade e Marketing (PL)	24	46
Relações Públicas e Comunicação Empresarial (PL)	23	45
Jornalismo (PL)		22
Audiovisual e Multimédia (PL)		22
Mestrado	228	289
Publicidade e Marketing	60	72
Gestão Estratégica das Relações Públicas	65	76
Jornalismo	44	68
Audiovisual e Multimédia	59	73
Total	1.227	1.430

4 Conclusões

Os grandes desafios com que previsivelmente a ESCS se confrontará, determinam uma especial atenção às linhas estratégicas a seguir. Destacamos a avaliação dos cursos pela agência de avaliação A3ES, fundamental no estabelecimento dos parâmetros de desenvolvimentos futuros da componente académica da ESCS, mas também a implementação do sistema de avaliação de desempenho do pessoal docente, cuja influência no funcionamento desta instituição será, por certo, determinante.

Ainda de referir que possíveis medidas a tomar pelo novo governo, fruto dos acordos estabelecidos com a UE, BCE e FMI, poderão colocar a ESCS em grandes dificuldades para cumprir a sua missão.

Apesar destas condicionantes, este plano de actividades pretende transmitir uma mensagem de optimismo, mas também de exigência. É nossa crença que factores como:

- a implementação do disposto no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico e na Lei nº 7/2010, de 13 de Maio;
- a melhoraria da qualificação do corpo docente;
- o processo de reestruturação dos cursos;
- a implementação do sistema de qualidade;
- a aposta num ensino de qualidade, suportado por um maior investimento na investigação e tecnologia;
- a reforço e consolidação do II ciclo de estudos;
- a internacionalização e criação de parcerias;

contribuirão para a afirmação e projecção da ESCS no panorama nacional e internacional.

Desta forma, e apesar de todos os contingentes com que se vê confrontada, a Direcção da ESCS espera implementar com sucesso as acções previstas neste plano de actividades.